LITERATURA INFANTIL E FEMINISMO NEGRO: UMA REFLEXÃO SOBRE GÊNERO E RAÇA

Noemi de Oliveira (PIBIC/CNPq), Marly Catarina Soares (Orientador),
noemikdn@gmail.com, marlycs@yahoo.com.br .

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem-SECIHLA.

Letras, Literatura brasileira

Palavras-chave: Literatura Infantil, Gênero feminino, Empoderamento feminino, escrita feminina, representatividade social

Resumo
O presente resumo apresenta as etapas do desenvolvimento da pesquisa realizada "Literatura Infantil e feminismo negro: uma reflexão sobre gênero e raça" e tem como resultado uma breve reflexão a partir da análise do livro de Literatura Infantil: *Betina*, da autora Nilma Lino Gomes (2009), buscando tratar sobre como as narrativas são capazes de trazer diversas maneiras de valorização, empoderamento e representatividade social da mulher na Literatura Infantil, abordando o gênero feminino, a escrita e autoria feminina numa perspectiva feminista. Os objetivos desta pesquisa são: entender qual é a representatividade social da personagem Betina para promover discussões acerca do gênero feminino e, verificar as possibilidades para uma abordagem significativa e positiva para fomentar discussões e reflexões sobre gênero a partir do uso de livros de Literatura Infantil como instrumento pedagógico. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, a partir da análise do livro de literatura infantil e pesquisas já realizadas.

Introdução

Ao longo dos anos as mulheres vem lutando pelos seus direitos sociais e civis, uma luta que tem dado resultados, mesmo que a longo prazo, a exemplo temos a conquista do direito ao voto, do direito a educação e a conquista do espaço no mercado de trabalho nas mais diferentes profissões. Apesar dos avanços, ainda há muito a se conquistar para alcançar a igualdade de fato.

Partindo desse pressuposto, entendemos que a discussão sobre empoderamento pode e deve se iniciar ainda na infância, nossas meninas precisam saber e (re)conhecer seu lugar de fala na sociedade. A respeito do assunto, Louro (1998) nos descreve que o conceito de gênero não nasce pronto, mas cada indivíduo tem um movimento constante de formação de identidade. Segundo a autora, podemos compreender gênero a partir do seguinte conceito: "[...] a ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que exista *a priori*. O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversas." (LOURO, 1998, p. 23).

Nesse sentido, nosso interesse/objetivo foi buscar entender qual é a representação do gênero feminino no livro *Betina* escrito por Nilma Lino Gomes (2009) e ilustrado por Denise Nascimento (2009).

Betina retrata a história de uma menina negra que mora com sua mãe e sua avó. A narrativa acontece em vários espaços, como na escola, na casa, durante as

brincadeiras, entre outros. A leitura desse livro permite ao leitor diversas sensações, sentimentos e, principalmente, a reflexão sobre a figura feminina na Literatura Infantil e da construção da identidade da menina negra, podendo assim, ser considerada um instrumento que contribui para o empoderamento feminino e o (re)conhecimento racial desde a infância. Neste sentido Gomes (2008) aborda o tema da seguinte forma "A construção da identidade [da mulher e menina] negra se da no espaço de casa, da rua, do trabalho, da escola, do lazer, da intimidade" (Gomes, 2008, p. 32)

Material e Métodos

Esse resumo apresenta dados e uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) sobre Literatura e Mulher, no qual foi utilizada o método de pesquisa bibliográfica, a partir do entendimento que "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p.44).

Realizamos leituras e fichamentos de livros e artigos na perspectiva do tema Literatura e Mulher. Utilizamos os seguintes autores: Hall (2000), Woolf (1929), Muzart (2001), Culler (1997) e Branco (1991). Essas leituras contribuíram de maneira significativa para que pudéssemos compreender como a mulher despertou-se para a escrita, em especial, à escrita literária, no sentido de fazer literatura. Combinando-se estas leituras durante as orientações identificamos outros textos que colaboraram na pesquisa, entre eles podemos citar *Para educar crianças feministas* de Adichie (2017), que trata sobre o ensino sobre questões de gênero ainda na infância, a Lei n.º 10639/03 de 9 de janeiro de 2003 que refere-se ao ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. Também, a pesquisa de Oliveira (2018) e Oliveira (2019) que trata-se especialmente do livro *Betina*, com um olhar sobre o letramento racial critico na Literatura infantil.

Posteriormente analisamos a figura feminina representada no livro *Betina,* considerando o texto verbal e não verbal.

Resultados e Discussão

Betina é um livro de Literatura infantil, escrito por Nilma Lino Gomes, ilustrado por Denise Nascimento, narrada em terceira pessoa, e conta a história de uma menina negra que convive com a avó. Nesta relação entre a protagonista e a avó, percebemos questões sobre cultura, identidade, empoderamento, cuidado e afeto. Também percebemos: O encontro da avó com os ancestrais para evidenciar o fim da vida; Betina adulta, trabalhando como cabelereira e empoderando outras mulheres; Betina palestrando em escolas sobre pentear e trançar (a ideia do convite partiu dos próprios alunos da escola);

Iniciamos nossa leitura do livro *Betina* como mulheres leitoras, a partir do conceito de "leitora mulher" de Culler (1997), nos preocupando em saber quem são as personagens, são mulheres? Em *Betina* encontramos apenas mulheres como personagens. Como estas mulheres são representadas? Neste caso, as personagens são empoderadas, a protagonista tem voz ativa e personalidade forte, desde pequena sempre respondia firme quando seus colegas demonstravam não gostar de seu cabelo e puxavam suas tranças quando estava distraída, ela respondia "Para com isso! Tá com inveja, é? Se quiser, peço a minha avó para fazer trancinha no seu cabelo também." (p.12) Quem é a(o) autor(a) do livro? *Betina* é um

livro escrito por Nilma Lino Gomes, que além de escritora também é professora doutora e pesquisadora.

A criação da identidade em Betina é construída a partir da temática do cabelo, desde o início com os ensinamentos da avó penteando seus cabelos e ensinando a arte de trançar até a profissional Betina, que trabalhava como cabelereira e empoderava outras mulheres no salão de beleza e palestrava sobre a arte das tranças. Neste sentido Oliveira (2019, p. 84) observa que "O trecho da história que menciona Betina adulta destaca o empoderamento feminino negro, Betina não hesitou em ir à escola falar de seu trabalho, não teve receio de falar de sua história, de sua cultura e ancestralidade".

Como foi abordado anteriormente, *Betina* é um livro escrito por uma mulher, mas faz parte da escrita feminista? Escrita tem sexo? De acordo com Castello Branco (1991, p. 22), a escrita feminina prioriza mais a voz, o som. Neste sentido, percebemos que o livro *Betina,* em suas primeiras páginas se faz ouvir, não apenas na melodia da cantiga de roda, mas na continuidade do enredo que se desenvolve, no movimento e nas escolhas das palavras.

Outro aspecto que consideramos nesta pesquisa é a importância da literatura infantil, A respeito da importância do uso da Literatura Infantil na escola Zilberman (1982) afirma:

> A literatura infantil, ao contrário da pedagogia ou dos ensinamentos escolares, lida com dois elementos que são especialmente adequados para a conquista da compreensão do real:
>
> - Com uma história que apresenta, de maneira sistemática, as relações presentes na realidade, que a criança não pode perceber por conta própria; [...]
> - Com a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando, através da leitura, um alargamento do domínio lingüístico, a literatura infantil preencherá uma função de conhecimento. (Zilberman, 1982, p. 13).

A representação de Betina, uma menina negra, corajosa, que tem voz, valoriza sua cultura, explica para seus colegas o que aprende com a avó, e que ao se tornar adulta ajuda outras mulheres, inclusive outras mulheres negras a se sentir bem com seus cabelos e sua aparência nos faz refletir sobre a importância da literatura infantil para o ensino da Cultura Afro-Brasileira.

A respeito do tema, pensamos na importância sobre a obrigatoriedade do cumprimento da Lei 10.639/03, tendo a Literatura Infantil como uma possibilidade para o professor trabalhar sobre os assuntos referentes ao ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira, e nas palavras de Oliveira (2018, p.4) a partir da performance de Betina percebemos a (re)construção da mulher negra na sociedade.

Conclusão/ões

A escrita feminina se constrói, assim como a identidade da protagonista Betina, ressaltamos a partir desta breve análise, a relevância da Literatura Infantil para reflexão sobre gênero e raça e como estas narrativas são capazes de trazer diversas maneiras de valorização, empoderamento e representatividade social da mulher, abordando o gênero feminino, a escrita e autoria feminina numa perspectiva feminista. Acreditamos que é moralmente urgente os estudos sobre gênero e raça na infância, pois precisamos caminhar para a igualdade. Assim como Chimamanda (2017, p. 8) fala sobre não empregarmos uma camisa de força do gênero nas crianças pequenas as contribuições do livro *Betina* nos ajudam a perceber a

significância da construção da identidade das meninas desde pequenas e ao mesmo tempo dando espaço para o seu autoconhecimento. Assim percebemos que é possível uma abordagem significativa e positiva para fomentar discussões e reflexões sobre gênero e raça a partir do uso de livros de Literatura Infantil como instrumento pedagógico.

Agradecimentos
Ao programa PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, à UEPG e ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, e a minha orientadora Professora Doutora Marly Catarina Soares pelo apoio durante a execução desta pesquisa.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BRASIL. **Lei n.º 10639/03 de 9 de janeiro de 2003.** Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso em 10/02/18

CASTELLO BRANCO, Lúcia. **O que é escrita feminina**. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Coleção Primeiros Passos).

CULLER, Jonathan. **Sobre a desconstrução**: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Tradução P. Burrowes. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, N. L. **Betina**. [Ilustrado por Denise Nascimento]. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos de identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Keila de. **Formação De Professores, Letramento Racial Crítico E A Literatura Infantil**: Algumas Considerações. Ponta Grossa: 16º CONEX, 2018.

OLIVEIRA, Keila de. **Letramento racial critico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil:** os primeiros livros são para sempre. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **O estatuto da literatura infantil**. In: ZILBERMAN, Regina;